



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

**POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

**Caxias do Sul**

**2024**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>4</b>
<b>3 HISTÓRIA E CONTEXTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA .....</b>	<b>6</b>
<b>4 DIRETRIZES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA .....</b>	<b>8</b>
<b>5 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA .....</b>	<b>9</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	9
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>6 ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>9</b>
6.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	10
<b>7 MÉTODO.....</b>	<b>12</b>
<b>8 CRONOGRAMA.....</b>	<b>12</b>
<b>9 RECURSOS.....</b>	<b>13</b>
<b>10 EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADES.....</b>	<b>13</b>
<b>11 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>12 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO MESTRANDOS/EGRESSOS.....</b>	<b>18</b>

## **ANEXO B – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO PROGRAMA..... 21**

### **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade de Caxias do Sul (UCS), autorizada pelo Decreto 60.200, de 10 de fevereiro de 1967, regional e multicampi, de acordo com a Portaria Ministerial 211, de 19 de fevereiro de 1993, qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) pela Portaria Ministerial 736, de 1º de dezembro de 2014, é mantida pela Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, ambas com sede e foro na cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. Importante destacar que participam do Conselho Diretor da Fundação mantenedora da Universidade representantes do Poder Público e de entidades da sociedade civil, através da Câmara de Indústria Comércio e Serviços, Mitra Diocesana e Associação Cultural e Científica Virvi Ramos.

Com atuação no campo do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão, a UCS mantém unidades em oito cidades, atingindo diretamente uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Seu campus sede está localizado na cidade de Caxias do Sul, um polo de desenvolvimento industrial com reconhecimento nacional. As demais unidades universitárias e os Polos de Educação a Distância estão localizados nas cidades de Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e São Sebastião do Caí.

Como instituição comunitária, a UCS está em permanente diálogo com a sociedade. Seus interesses são os da coletividade, e o resultado de suas ações é reinvestido na qualificação institucional. Comprometida com a excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele. Como agente de promoção do desenvolvimento, procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade. Em seus laboratórios, centenas de professores e acadêmicos estão envolvidos em projetos de pesquisa e de inovação, voltados para a produção de novos conhecimentos e ideias, que serão transformados em produtos, processos e tecnologias, bens culturais e práticas inovadoras, que contribuem para o avanço científico, social e cultural da sociedade.

As Diretrizes institucionais da UCS estão baseadas em três dimensões: Excelência, Inovação e Desenvolvimento, relacionada aos seus fins enquanto Instituição de Ensino Superior; Inserção social nos contextos nacional e internacional, relacionada a sua abrangência, e Sustentabilidade Institucional, que está relacionada aos seus meios.

Quanto às Políticas de Pesquisa e Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade de Caxias do Sul, é importante observar que elas se orientam para o fortalecimento da UCS como uma instituição identificada e reconhecida pelo impacto e pela qualidade da pesquisa, da inovação e

da formação de profissionais de elevado nível, visando a produção e difusão do conhecimento para o desenvolvimento regional e da ciência, elementos imprescindíveis que transversalizam os demais processos protagonizados na Instituição, a exemplo da graduação, da pós-graduação lato sensu, da extensão e dos serviços.

## 2 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

Os processos de autoavaliação institucional, na UCS, estão integrados aos de planejamento e gestão acadêmica e administrativa e têm o objetivo de contribuir para a melhoria constante da qualidade acadêmica, científica e de gestão da Instituição. Para isso, os resultados dos processos de avaliação são utilizados como subsídio para o planejamento de ações capazes de levar a Universidade a níveis cada vez mais elevados de qualidade nos serviços que oferece. A análise dos resultados de processos internos e externos de avaliação auxilia a Universidade a conhecer-se melhor e também a integrar-se de maneira mais efetiva à comunidade, elemento fundamental do perfil de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária e sem fins lucrativos.

Outros pontos fundamentais da Avaliação Institucional, na UCS, são: o protagonismo da Comissão Própria de Avaliação e a participação ampla da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários técnico-administrativos), nos processos de avaliação; a integração dos processos de avaliação com o planejamento, fazendo com que os resultados das avaliações possam influenciar positivamente a tomada de decisões; e a divulgação dos resultados dos processos de avaliação e das ações desenvolvidas a partir deles, fornecendo assim um retorno às comunidades interna e externa.

A Política de Autoavaliação ora apresentada parte do que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional – 2022-2026 (PDI), respeitando suas *missão*, *visão* e *valores*, que são:

<b>Missão</b>	Promover a formação integral das pessoas, por meio da produção de conhecimento, para o desenvolvimento sustentável.
<b>Visão</b>	Ser a melhor Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul.
<b>Valores</b>	1) Ética (Modo correto de viver no cotidiano e na sociedade.) 2) Senso Comunitário (As ações devem ser pautadas no bem comum, beneficiando a sociedade.) 3) Respeito (O respeito deve prevalecer nas relações internas externas no que se refere às diferenças, à cultura, à igualdade de gênero e ao meio ambiente.)

	<p>4) Responsabilidade (Obrigação de responder pelas próprias ações.)</p> <p>5) Excelência (Grau máximo de qualidade.)</p> <p>6) Comprometimento (O compromisso em ação.)</p> <p>7) Transparência (Relações de confiança estabelecidas por informações claras e honestas.)</p>
--	--

Aliado a isso, vale-se, dentre as elencadas no PDI, das seguintes diretrizes para a política de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* da Universidade:

- a) fortalecimento das interações da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* com todas as dimensões acadêmicas e com a sociedade, possibilitando a aplicabilidade dos resultados das pesquisas, evidenciando seus impactos e contribuindo para o progresso da ciência e da região;
- b) valorização das pessoas, dos professores pesquisadores, dos discentes e dos funcionários;
- c) ampliação de ações de comunicação e divulgação que evidenciem o impacto da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*, tanto interna como externamente;
- d) vinculação das ações de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma de reforçar a atuação da academia e da sociedade com as perspectivas da Agenda 2030 da ONU.

Para a elaboração desta Política de Autoavaliação, considera-se ainda os seguintes objetivos previstos e propostos no PDI, responsáveis por implementar as diretrizes da política de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*:

- a) divulgar os resultados dos processos e as ações atinentes aos programas de pós-graduação, para que sejam percebidos e reconhecidos tanto no contexto do Ensino Superior quanto na sociedade como um todo;
- b) mapear, analisar e redefinir os fluxos dos processos da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*, para torná-los mais ágeis e transparentes, com a participação de toda comunidade envolvida: docentes, discentes e funcionários;
- c) planejar e operacionalizar ações com foco no reconhecimento, no apoio e na valorização dos docentes pesquisadores, pós-graduandos e funcionários;

Com relação aos objetivos institucionais para a autoavaliação, destaca-se:

- a) subsidiar o planejamento de ações para a melhoria da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão acadêmica e administrativa;
- b) apoiar a tomada de decisão de caráter político/pedagógico/administrativo, no planejamento e na gestão;

- c) aumentar a consciência sobre a identidade e auxiliar na identificação de potencialidades e prioridades;
- d) evidenciar o compromisso da Universidade com uma educação democrática e comprometida com o desenvolvimento regional e nacional;
- e) estimular a criação de uma cultura de avaliação, em todos os âmbitos, tornando o processo de avaliação inerente à ação universitária;
- f) formular propostas para a superação de deficiências encontradas com base nas análises e conclusões da avaliação (PDI 2022-2026, p. 105-106)

### **3 HISTÓRIA E CONTEXTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

O mestrado acadêmico na área de Letras da Universidade de Caxias do Sul (PPGLet/UCS) foi implantado em 2002, com o nome de Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional, com a recomendação da CAPES, e vem atuando, desde então, na qualificação de docentes e pesquisadores com vistas tanto ao ensino superior, quanto à educação básica. Trata-se de um curso de natureza interdisciplinar com eixo na Literatura e na Linguística, e domínios conexos na História, na Sociologia e na Antropologia. Em maio de 2009, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Programa, a CAPES autorizou a mudança de nomenclatura de Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional para Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade – nome que perdurou até agosto de 2017, quando foi homologado o novo nome: Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura (PPGLet). Juntamente com a alteração da denominação, o programa passou a ter nova área de concentração e duas linhas de pesquisa (anteriormente eram três linhas).

Embora tenha surgido a partir de um acervo específico sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul – o Projeto ECIRS, fundado na década de 1970 –, as suas linhas de pesquisa privilegiavam o estudo das identidades regionais, a problemática da região e das diversidades regionais em um âmbito bem mais amplo: o brasileiro e o internacional. O seu objeto de investigação não se restringia, portanto, à região de imigração italiana do Rio Grande do Sul, já que qualquer espaço cultural poderia ser, hipoteticamente, estudado sob o viés da regionalidade.

O Programa possui uma forte ligação com a história da própria Universidade de Caxias do Sul, que nasceu em 1967, quando da criação dos primeiros cursos de graduação, entre eles o de Letras. Alguns docentes que estiveram presentes na fundação da Universidade também contribuíram com sua experiência de pesquisa e docência para a criação e consolidação do Programa, a partir de 2002. Além disso, os estudos regionais que constituíram o fio condutor da

Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional, assim como a Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, conectavam-se ao projeto de regionalização da Universidade, iniciado no final da década de 1990 e concluído nos anos 2000. Assim, pode-se dizer que o Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional surgiu de um projeto mais amplo, dentro de uma universidade que tinha um plano de regionalização, no espaço da colonização italiana, que há muito reivindica uma identidade própria e em um Estado cuja cultura e literatura são rotuladas como regionalistas. O seu conspecto, entretanto, como já se afirmou, era muito mais amplo, não se restringindo à região de atuação da Universidade – evento que pode ser comprovado com uma simples conferência dos projetos de pesquisa dos docentes e das dissertações já defendidas ou em desenvolvimento.

Há que se considerar o fato de que o programa, que nasceu com a denominação de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional, foi inicialmente constituído por um corpo docente altamente qualificado, mas que, ao longo dos 15 anos de funcionamento, foi gradativamente sendo reconstituído, durante os períodos cuja denominação era Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade e, desde 2017, Pós-Graduação em Letras e Cultura, em função de aposentadorias ou outros tipos de desligamentos. Desse modo, no geral, apesar de se possuir hoje um quadro qualificado de professores, trata-se de um grupo que foi renovado drasticamente, através de novos credenciamentos, nos últimos anos.

O Programa, por proporcionar uma formação voltada para a discussão inter e multidisciplinar de temáticas atuais, de ampla repercussão em variadas áreas de atuação profissional, tem o seu corpo discente composto por alunos egressos de cursos de graduação das Ciências Humanas e Sociais (Letras, Educação, História, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Arquitetura, Sociologia etc.), bem como de outras que se relacionam direta ou indiretamente com as linhas de pesquisa.

Na avaliação trienal de 2010-2013 o Programa teve o conceito elevado de 3 para 4, momento em que também foi criado e aprovado o Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/UniRitter, com área de concentração em Leitura e Linguagens. O Programa de Mestrado era independente do Doutorado, mas possuía no seu quadro um grande número de docentes que atuam em ambos os Programas. A Associação Ampla foi dissolvida em 2019 e o Programa está trabalhando para atender as exigências da CAPES a fim de ter o doutorado próprio, que passaria a ser incorporado pelo Mestrado (Pós-Graduação em Letras e Cultura).

O Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura vem cumprindo, de forma ininterrupta, o seu papel de formador de pesquisadores e docentes altamente qualificados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade brasileira. Até dezembro de 2024, atingiu-se o marco de 232 dissertações defendidas. Os egressos do

Programa atuam em instituições de Nível Superior, Ensino Médio, Ensino Fundamental, extensão universitária e produção e/ou gestão cultural.

#### **4 DIRETRIZES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

Considera-se também a missão, visão e princípios do Programa, conforme consta em seu Planejamento Estratégico (2020-2024), que são:

<b>Missão</b>	Produzir, sistematizar e socializar conhecimento com qualidade e relevância na área de Letras e Cultura.
<b>Visão</b>	Ser referência para o desenvolvimento social no âmbito das Letras e da Cultura.
<b>Princípios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Excelência científico-acadêmica: qualificação permanente do quadro docente e discente, dos processos organizacionais, das pesquisas e demais ações.</li> <li>⇒ Inserção e responsabilidade social: atuação científica e ética nos planos local, regional, nacional e internacional.</li> <li>⇒ Compromisso com a formação do cidadão: potencialização da autonomia, da visão crítica e da postura ética.</li> <li>⇒ Respeito à pessoa: primazia da individualidade e da diversidade.</li> <li>⇒ Inovação científica, tecnológica e cultural: promoção de ações que contribuam para a busca de soluções que atendam às demandas sociais.</li> <li>⇒ Gestão democrática: promoção da vivência democrática, buscando a participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento e de gestão do Programa.</li> <li>⇒ Sustentabilidade: busca pela sustentabilidade econômica, social e ambiental do Programa, por meio de uma gestão eficiente e eficaz</li> </ul>



## **5 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar as políticas de gestão acadêmica e administrativa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul, visando à qualificação na formação de profissionais capazes de atuar junto à sociedade, e o alcance dos indicadores de qualidade adotados a partir das dimensões da avaliação da CAPES que subsidiam os realinhamentos necessários para a constituição de um Planejamento Estratégico comprometido com a elevação do conceito do Programa.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Tem-se como objetivos específicos os que seguem:

- preservar a proximidade entre avaliador e avaliado, buscando aprofundar questões qualitativas de forma contextualizada;
- possibilitar uma reflexão sobre o contexto e políticas adotadas, bem como sistematizar os dados obtidos, visando à tomada de decisão e correção de trajetórias;
- submeter à comunidade a autoanálise feita a partir da sistematização dos dados que lhe interessam, sustentada em princípios éticos permeados pela negociação oriunda de uma etapa de sensibilização;
- manter a colaboração permanente dos atores envolvidos no processo de autoavaliação;
- respeitar a individualidade e direitos à privacidade, prevenindo punições morais ou ameaças à integridade dos sujeitos participantes dos processos.

## **6 ESTRATÉGIAS**

A partir da autoavaliação, busca-se obter conhecimentos sobre a realidade do Programa, a partir do olhar dos sujeitos envolvidos e que a constituem, considerando seu lugar de fala, contexto e tempo histórico. Esse movimento envolve ter responsabilidade social, profissional e pública, e a fidedignidade e a transparência dos dados devem garantir a presença de princípios éticos que

validarão a autoavaliação, fundamentais para a realização das mudanças que se fizerem necessárias.

## 6.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A abordagem metodológica adotada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul para a constituição das políticas de autoavaliação é quantiquantitativa, considerando que essa metodologia prioriza a avaliação não só de processos, mas também a avaliação de resultados (Lehfeld, 2010).

De acordo com o paradigma qualitativo, os dados quantitativos obtidos serão considerados para a contextualização da realidade do Programa e da Instituição, subsidiando a abordagem qualitativa. Para isso, caberá à Comissão de Autoavaliação buscar, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e a aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, o currículo, os projetos de pesquisa em andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimento, a inovação, a transferência de conhecimento e o impacto e a relevância do Curso nas atividades profissionais e formativas dos futuros mestres e na sociedade.

Com base nos instrumentos de coleta, os dados serão descritos, categorizados, debatidos em reuniões colegiadas e utilizados para o fomento de políticas do Programa, tendo como horizonte a elevação do Conceito do Programa nas avaliações da CAPES.

Assim, o Programa constitui estratégias para realização da autoavaliação, objetivando desenvolvê-las e consolidá-las em observância às diretrizes da CAPES, da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e do próprio Programa, respeitando processos democráticos para que todos os interessados participem dos processos de avaliação.

A partir dos dados obtidos, será composto um banco de dados capaz de orientar o fomento de ações/políticas direcionadas à elevação dos indicadores de qualidade. Para a constituição das políticas de autoavaliação, são adotados os seguintes compromissos: a) constituição da Comissão de Autoavaliação (CA), tendo autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatórios que subsidiarão a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica; b) compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-reitoras, Direção de Área e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico; c) envolvimento da comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da UCS no processo avaliativo e alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e, conseqüentemente, da qualidade do Programa. As políticas de autoavaliação se constituem como possibilidades formativas para todos os envolvidos no

Programa, impactando no aperfeiçoamento do Curso e dos membros da comunidade acadêmica, uma vez que requer de todos os envolvidos se colocarem em um processo permanente de reflexão e autoconsciência institucional. No contexto do Programa essa política ocorrerá por meio das seguintes etapas:

**1ª Etapa** - Constituição da Comissão de Autoavaliação, assim composta: um docente do Programa, um aluno egresso, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo da comunidade.

**2ª Etapa** - Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta, que se dará conforme a seguir: a) reuniões dos membros da Comissão - para estudo, discussão e elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de levantamento de dados e informações; b) submissão ao colegiado do Programa dos instrumentos de coleta de dados, material de divulgação e período da autoavaliação em cada edição; c) estabelecimento do roteiro para organização e sistematização dos dados e informações levantadas que subsidiarão o plano de gestão do ano seguinte.

**3ª Etapa** - Realização do processo de coleta das informações, envolvendo egressos, estudantes e professores do programa, cujos resultados darão suporte para o Planejamento Estratégico do Programa, a fim de colaborar para a elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

**4ª Etapa** - Sistematização dos dados, em categorias, sendo apresentados por meio da elaboração de relatórios que podem ser apresentados em gráficos, tabelas e relatórios descritivos. A análise apontará a reflexão sobre as políticas implementadas e aquelas que devam ser constituídas. Os dados devem ser apresentados a todos os envolvidos no processo, por meio de reuniões ou seminários. O relatório deve apontar caminhos a serem tomados para aproximar o planejado ao executado. O documento final deverá propor compromissos de todos os envolvidos, principalmente coordenador, professores e estudantes, com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem à melhoria do Programa. É prevista, ainda, a meta-avaliação da autoavaliação, em que todo o percurso da autoavaliação passa por uma avaliação final envolvendo todos os participantes, tanto da Comissão quanto do Programa.

**5ª Etapa** - Divulgação dos resultados. Os relatórios serão disponibilizados na página do Programa, além de serem divulgados em reuniões de colegiado, de professores e com os estudantes, que poderá ser feito por meio de documentos informativos, seminários, palestras, publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade sejam mantidas perante a sociedade.

## 7 MÉTODO

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados serão: reuniões de colegiado, análise documental e questionários. Serão aplicados um questionário para os mestrandos e um para os professores do Programa, cujas questões objetivam, entre outras, avaliar a aprendizagem dos alunos, o processo de formação continuada do corpo docente, o desempenho do professor em sala de aula e a prática das orientações. A descrição das técnicas e instrumentos de coleta dos dados terá a seguinte organização: a) levantamento anual da produção docente e discente/egressos, por meio da consulta aos currículos Lattes, levantamentos/tabelas da produção intelectual docente e discente, visando às metas exigidas pela CAPES nas avaliações quadrienais; b) análise dos indicadores definidos para cada item estabelecido pela CAPES; c) aplicação de questionários a docentes e discentes (as questões contemplarão os itens estabelecidos pela CAPES); f) constituição de Seminários de Autoavaliação anuais, com vistas à socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico.

## 8 CRONOGRAMA

### AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 2023-2024

<b>AÇÃO</b>	<b>PÚBLICO-ALVO</b>
<b>Nomeação da Comissão de Autoavaliação do PPG (CAA)</b>	Técnico-administrativo, discente, egresso, docente e representante externo.
<b>Elaboração da Política de Autoavaliação do Programa</b>	Técnico-administrativo, discente, egresso, docente e representante externo.
<b>Reuniões da CAA</b>	CAA
<b>Aplicação dos questionários institucionais semestrais aos docentes e discentes</b>	Docentes, discentes, egressos
<b>Divulgação dos resultados</b>	Docentes, discentes, egressos
<b>Uso dos resultados conjugado à revisão do planejamento estratégico</b>	Coordenação do PPG

<b>Seminários de discussão dos resultados da autoavaliação (meta-avaliação da autoavaliação)</b>	CAA, Coordenação do PPG, docentes e discentes
--	---

## 9 RECURSOS

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão de Autoavaliação, responsável pela organização do processo: um docente do Programa, o representante discente, egresso do Curso, um técnico-administrativo e um representante externo da comunidade, os quais ficam responsáveis pela constituição da Política de Autoavaliação do Programa e pela produção dos questionários e tabulação dos dados. Os recursos materiais referem-se aos equipamentos disponíveis na Secretaria do Programa que envolvem computadores, internet, formulários diversos, dentre outros, visando ao planejamento e à execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados.

## 10 EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADES

A equipe responsável pela implementação é composta por: um docente do Programa, um representante discente, um aluno egresso, um representante técnico-administrativo e um representante externo da comunidade. Esse grupo fica responsável por:

- Elaborar a Política de Autoavaliação do Programa e instrumentos avaliativos a serem aplicados.
- Divulgar os períodos de autoavaliação entre a comunidade acadêmica, mediando o processo, a partir dos instrumentos elaborados.
- Organizar, categorizar e elaborar relatório com base nos dados coletados nos instrumentos de autoavaliação.
- Socializar os relatórios na página virtual do programa, em reuniões colegiadas e de estudantes, documentos informativos, seminários, palestras e publicação em diferentes mídias.

## 11 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os relatórios do processo de autoavaliação serão divulgados por meio da página do Programa da Internet e seminários/reuniões com professores e alunos. Tais relatórios serão utilizados pela coordenação do Programa, pelo colegiado, pelos professores e representante

discente para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos mestrands e, conseqüentemente, a elevação da nota do Programa nas avaliações quadrienais da CAPES. Com as políticas de autoavaliação, espera-se como resultados: a) compor um banco de dados que subsidiará a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa; b) contemplar as diretrizes das avaliações quadrienais da CAPES e do Regimento Interno do Programa; c) constituir diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando ações previstas no Planejamento Estratégico; d) contribuir para o fortalecimento institucional do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, bem como a elevação de seu conceito junto à CAPES, possibilitando a compreensão das potencialidades e fragilidades existentes; e) fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa; e f) qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, visando à formação dos mestrands.

## 12 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

O monitoramento dos resultados da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da UCS levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do Programa, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

Os resultados serão discutidos em reuniões do Programa com a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação para:

- Diagnóstico da autoavaliação de acordo como o proposto pelo Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES, em sua tabela 2 (Brasil, 2019, p. 27);
- Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado de acordo com o proposto pela CAPES, em sua tabela 3 (Brasil, 2019, p. 28).

**Tabela 2 – Diagnóstico de autoavaliação**

Objetivo da análise Ações e metas	Fragilidades	Pontos fortes	Melhoria ações imediatas	Metas futuras
1) Formação do pesquisador Produção e publicação científica				

Quantidade ou impacto Avanço do conhecimento Influi políticas públicas?				
<b>2) Formação do docente</b> Articulação com a educação básica de docentes e discentes				
<b>3) Formação do técnico profissional e/ou Formação EaD</b> Articulação com escolas, empresas e agências, organização				
<b>4) Egressos e sua atuação?</b> Pesquisa, ensino, empresas, organizações etc.				
<b>5) Impacto acadêmico e social</b> Teses e dissertações- o quê? Relevância social e econômica Avanço do conhecimento Relação com Egressos e sua atuação				
Internacionalização				
Redes e grupos de pesquisa e colaboração				
Inserção social – internacional, nacional, regional, local				
Inovação e empreendedorismo				
Ações afirmativas				

Fonte: CAPES (Brasil, 2019, p. 27).

**Tabela 3 – Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado**

Número da ação ou meta	O quê? Descrição da ação ou meta	Quem? Sujeitos responsáveis	Como? Ferramentas e técnicas	Quando? Prazo de conclusão	Indicador de conclusão
------------------------	-------------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	-------------------------------	------------------------

1-					
2-					
3-					
4-					
5-					

Fonte: CAPES (Brasil, 2019, p. 28).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Autoavaliação de programas de pós-graduação*. Brasília, 2019.

LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa et. al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1 177-194, mar. 2010.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA. *Planejamento estratégico*. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Plano de desenvolvimento institucional*. 2022-2026.